

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



A CAMPANHA NACIONAL PARA A DEMISSÃO DE SALAZAR PASSO IMPORTANTE PARA A CONQUISTA DA DEMOCRACIA

«Salazar deve e pode ser afastado do poder. Essa é a vontade da Nação», diz-se no documento de Fevereiro da Comissão Política do Partido Comunista Português. A vida comprova dia a dia a justeza de tais afirmações.

Com efeito, cada facto e acontecimento da vida nacional dos nossos dias reflecte profundamente as duas características principais da actual situação política do País: o **ascenso da luta revolucionária do nosso povo e a crescente decomposição do regime salazarista.**

De norte a sul de Portugal a classe operária lança-se em novas lutas por melhores salários, contra o desemprego, pela conquista dos sindicatos. São os metalúrgicos de Braga, os estivadores e as leiteiras do Porto, os pescadores do bacalhau, os têxteis de Guimarães e de Vila do Conde; são os operários da Carris e das Construções Navais de Lisboa; são os motoristas do Centro e Sul de Portugal; são os ferroviários do Barreiro, os corticeiros da margem sul do Tejo, os mineiros de Aljustrel e São Domingos; são os assalariados agrícolas do Alto e Baixo Alentejo e centenas doutros trabalhadores que lutam neste momento por melhores condições de vida.

Estas lutas, e ainda outras importantes acções de massas como as de dezenas de milhares de vinhateiros, as dos comerciantes e outras classes, encerram todas elas uma condenação formal da política de Salazar.

Sob o fogo da luta desnudam-se as mazelas e misérias do salazarismo; os seus escândalos e corrup-

ções e abrem-se brechas profundas impossíveis de se soldar de novo.

Desde as traficâncias e imoralidades do velho protegido de Salazar, o famigerado Santos Costa, agora denunciadas por um grupo de oficiais patriotas, passando pelos roubos e falcatruas nos sindicatos e outros organismos corporativos, até às escandaleiras das expropriações, concessões e depredações da Câmara Municipal de Lisboa, as quais levaram à demissão de Salvação Barreto e Pastor de Macedo; desde a suja negociata dos aviões da «ARTOP» da carreira aérea, Lisboa-Funchal, de que resultou como se sabe a perda trágica de 27 vidas, negociata em que está envolvido o próprio ministro da Presidência, Teotónio Pereira, até ao suicídio do general Joviano Lopes, tudo põe a nu a cara do regime e o seu grau de putrefacção.

O regime está em plena agonia e de nada servem as raivosas ameaças do nazi Costa Brochado contra os que cada vez em maior número abandonam as fileiras da União Nacional.

Salazar está no centro desta política fracassada e tornou-se o alvo das forças viris da nação que querem sanear o país e impulsioná-lo na via do progresso. Por isso ele deve e pode ser compe-

FAÇAMOS DO 1.º DE MAIO um dia de luta pelo aumento de salários e pela demissão de Salazar

Há 75 anos que os trabalhadores americanos da Confederação de Ofícios resolveram que o dia 1 de Maio fosse o dia da jornada de luta pelas 8 horas de trabalho. Esta luta foi sangrentamente assinalada pelos acontecimentos ocorridos numa manifestação no dia 1 de Maio de 1886 em Chicago onde 40.000 trabalhadores se declararam em greve. Nesse dia cerca de 100 pessoas foram mortas e mais de 500 feridas pela polícia.

E foi há 70 anos (em 1889) que os trabalhadores de todo o mundo reunidos nos Congressos Operários e Socialistas em Paris resolveram que o dia 1 de Maio fosse destinado a uma manifestação em todos os países a favor da jornada de 8 horas de trabalho.

lido a largar o comendo da nau do Estado afim de que o povo português possa dirigir os seus destinos.

Salazar só sairá empurrado pelas massas

As forças mais reaccionárias, que até aqui se serviram de Salazar e o apoiaram por todos os meios, esforçam-se desesperadamente por encontrar uma saída que lhes garanta o domínio da política e da economia do país, com Salazar ou sem ele.

Teotónio Pereira, que aspira à chefia do governo como sucessor de Salazar, procura claramente abrir o caminho a uma tal solução reaccionária na entrevista que acaba de conceder à «Gazeta Ilustrada», de Madrid.

O nosso povo deve estar extremamente vigilante às manobras dos grandes monopolistas, dos ultra-reaccionários, que querem perpetuar o fascismo em Portugal.

O nosso povo quer o afastamento de Salazar para elevar o seu nível de vida, para usufruir plenamente das liberdades democráticas, para afastar do país a ameaça da guerra e viver em paz com todos os outros povos do mundo.

(continua na 2.ª pag.)

A partir de 1891 o dia 1.º de Maio passou a ser considerado um dia de luta internacional dos trabalhadores, um dia em que os trabalhadores apresentam as suas reivindicações.

No nosso País entre as reivindicações mais urgentes e imperiosas da classe operária, de todos os trabalhadores, surge, em primeiro lugar, a reivindicação de **um aumento geral de salários.** Por isto os trabalhadores devem fazer do dia 1 de Maio de 1959 um dia de luta pelo aumento geral dos salários.

Nesta luta estão interessados e devem participar todos os trabalhadores, católicos e não-católicos, das mais variadas tendências políticas, trabalhadores sem partido, homens, mulheres e jovens.

E, como Salazar é o principal responsável da situação de miséria, fome e terror em que vive todo o povo trabalhador, este deve fazer do 1 de Maio o dia de luta contra o ditador odiado, reclamando por todas as formas (exposições de apoio aos documentos nesse sentido de Lisboa e Braga já assinados por 250 individualidades, manifestos, cartazes, targetas, insígnias, etc.) que Salazar se demita e se vá embora.

Viva a unidade internacional da classe operária!
Viva o 1.º de Maio!

OS SALÁRIOS PODEM E DEVEM SUBIR

Com um nível de vida dos mais baixos do mundo — o povo português dispõe dum rendimento anual médio de 200 dólares (500 e tal escudos) enquanto o povo francês dispõe de 740 dólares e o americano de 1.870 — os trabalhadores portugueses encontram-se numa situação cada vez mais miserável, agravada com a subida constante do custo de vida sem que os seus ganhos aumentem na mesma medida.

Que o diga a dona de casa que, com o mesmo dinheiro, tem que pagar cada vez mais caro a fruta, o peixe, a hortaliça, as batatas, as cebolas, etc. e que verifica a todo o momento que na realidade a criação dos diferentes tipos de géneros (bacalhau, arroz, pão, etc.) corresponde na prática a um aumento do preço destes artigos, pois ela sabe bem que o merceiro lhe vende por 15\$90 bacalhau de tipo 13\$40 e o mesmo faz com o arroz e o pão e com o pão e as misturas das farinhas.

Como não há de ser assim se Salazar, em cada ano que passa aumenta constantemente os impostos, tornando-se assim o verdadeiro desencadeador e responsável pela alta do custo de vida?

Só de 1958 para 1959 foi anunciado o aumento dos impostos e taxas em quase meio milhão de

contos (450 mil contos)!

E quem anunciou o aumento de preço da gasolina e mais recentemente o do leite para Lisboa, o dos transportes colectivos no Porto e o do tabaco?

E entretanto é o mesmo governo que assim procede que, criminosamente, se opõe a qualquer subida dos salários, jornas e vencimentos dos operários, camponeses e empregados, com o falso pretexto de que tal aumento acarretaria o aumento do custo de vida!...

Dir-se-á: mas o governo aumentou recentemente os seus funcionários. Sim, porque ele sabia que tal aumento viria a ser pago pelo povo através duma nova subida dos impostos.

Mas, porque qualquer aumento de salários, jornas ou ordenados se poderia reflectir numa diminuição dos enormes lucros dos monopolistas da indústria, terra e comércio, Salazar tudo faz para o impedir.

Sabemos de pequenos e médios patrões que estão de acordo com a necessidade de tal aumento e que estariam talvez dispostos a concedê-lo ao seu pessoal se o grande patronato o fizesse mas, porque sabem antecipadamente que as empresas monopolistas não os seguirão e não querem ficar em condições ainda mais desiguais de concorrência com elas, recusam-se a

atender as reclamações dos trabalhadores.

Vê-se assim pois que são o grande patronato monopolista e o seu governo — o governo de Salazar — os principais obstáculos a que o povo trabalhador ganha o mínimo indispensável para viver.

Com salários médios da ordem 23\$40 para a indústria e 17\$03 para a agricultura (números oficiais do Instituto Nacional de Estatísticas — Centro de Estudos Económicos — e que estão muito longe do salário real pois não entram em conta com os feriados e o desemprego) como se pode falar sequer de manter uma família?

Entretanto os lucros dos grandes monopólios sobem cada vez mais duma forma insultante. Por exemplo os lucros da SACOR em 6 anos (de 1951 a 1957) subiram de 39 para 98 mil contos da CRGE (Companhias Reunidas Gás e Electricidade) de 1951 a 1958 subiram de 29 para mais de 64 mil contos! Sete companhias de Electricidade arrecadaram em 1957 lucros no valor de cerca de 280 mil contos!

Tudo isto prova que o grande patronato pode e deve pagar mais. De tudo isto se conclui porém que é ele e o seu governo que, mantendo-se surdos aos pedidos

(continua na 2.ª pag.)

OS PORTUÁRIOS DO NORTE

REDUZEM A PRODUÇÃO E PARALIZARAM O TRABALHO

Continua a luta dos estivadores e lingadores do Porto e Leixões, pois as companhias nacionais resistem a dar o aumento recentemente conquistado, o que força aqueles trabalhadores a reduzir a produção, isto apesar da PIDE aparecer nos locais de trabalho para ameaçar.

Também numa exposição recentemente enviada ao INT em 10-2 e assinada por 170 trabalhadores, estes haviam insistido em reclamar o aumento de salário.

Os carregões do Porto em virtude de não terem sido aumentados como o foram, ainda que não permanentemente, os seus companheiros de profissão (estivadores e lingadores) **paralizaram o trabalho durante 3 horas no dia 13 de Fevereiro.**

Como a polícia aparecesse os carregões retomaram o trabalho mas continuaram a fazer «cera»

Basta de crimes!

O mesmo desprezo pela dignidade e pela condição humanas identifica Salazar e todos os monstros fascistas.

O criminoso Neves Graça que conta já no seu activo o assassinio de vários patriotas, bem o alardeou à imprensa recentemente.

Como é natural nada diz dos assassínios a frio nos antros da PIDE, nem dos métodos «gestápicos» para arrancar aos presos «confissões espontâneas». No próprio momento em que o director da PIDE vomitava as suas fanfarronadas retes à imprensa e à rádio, entrava em estado comatoso no Hospital de S. José, ante os protestos e indignação de médicos e enfermeiros de serviço naquele hospital, um operário da CUF do Barreiro, de nome Evaristo Costa, ali conduzido por agentes da PIDE desde a sede desta policia depois de ter sido submetido a crueis espancamentos que lhe produziram fracturas na região cervical e graves equimoses por todo o corpo.

Esta sangrenta onda de crimes tem de ser detida. E ela sê-lo-á se todos os portugueses se unirem numa só vontade, se os protestos que se erguem de todos os lados se unirem num só protesto, se todas as lutas e acções dispersas se conjugarem numa única barreira de luta contra a repressão e o terror policial e o seu principal animador — Salazar.

O «Avante» apela de novo para a solidariedade e acção de todas as pessoas bem formadas do nosso país e do mundo; para todos os que não desejam associar-se aos crimes salazaristas estejam em que campo estiverem; para o bom senso daqueles que, mais directamente podendo travar o braço assassino de Salazar e dos criminosos da PIDE, permitem com o seu silêncio o cometimento de tais crimes.

Apelamos para os nossos colegas da imprensa legal para que se recusem a inserir nas suas colunas as calúnias e denúncias da PIDE. Alguns destes jornais portugueses, que nas suas colunas têm atacado a censura salazarista e outros aspectos da política de Salazar, sem talvez o desejarem, um serviço à miserável campanha terrorista da PIDE com a publicação de fotografias de patriotas que lutam na clandestinidade e das falsas notícias da sua vida e actividades.

O «Avante» lança de novo o seu vibrante apelo para a ONU, para a Cruz Vermelha Internacional, para a Associação Internacional dos Juristas Democráticos, para a UNESCO, para a Liga dos Direitos do Homem, para as associações sindicais, juvenis, femininas, e pacifistas de todo o mundo, para que protestem junto do governo português no sentido de cessarem no nosso país, as perseguições e o terror policial contra os cidadãos portugueses.

O nosso povo pode e deve lutar em defesa dos seus filhos caídos nas mãos da PIDE. A acção do povo de Beavilla, relatada neste número do «Avante», assim como outras importantes acções populares contra a repressão salazarista, nos tram que se pode fazer frente à PIDE e obrigá-los a encolher as garras. NÃO DEIXEMOS NEM UM SÓ PATRIOTA CAIR NAS MÃOS DA PIDE! SALVEMOS AS SUAS VIDAS E AS SUAS LIBERDADES!

EXPULSEMOS DO PODER O PRINCIPAL CRIMINOSO DESTA SINISTRO BANDO POLICIAL — SALAZAR!

CAMPANHA NACIONAL PARA A DEMISSÃO DE SALAZAR...

(continuação da 1.ª pág.)

mundo, para poder, finalmente, construir o seu próprio futuro e não para continuar a viver num regime de opressão monopolista, ainda que com outro rótulo.

Para que estes objectivos sejam atingidos é indispensável que o afastamento de Salazar seja operado pela via revolucionária, através duma vasta acção popular de carácter pacífico englobando civis e militares no qual participem lado a lado a classe operária e os seus mais próximos aliados, os camponeses, juntamente com as restantes camadas da burguesia nacional prejudicadas pela política monopolista.

A realização da grande campanha nacional para a demissão de Salazar, que foi agora iniciada pelos opositoristas de Braga, Porto Viana e Lisboa, será um acontecimento duma grande importância política, que pode levar rapidamente a resultados decisivos.

Organizemos e intensifiquemos a campanha nacional para o afastamento de Salazar

Demonstrando uma coragem cívica e um patriotismo notáveis os opositoristas daquelas cidades decidiram enviar ao presidente do Conselho petições solicitando o seu afastamento do poder onde, dada a «intransigência obcecada que vem orientando a sua política» está «a impedir a evolução pacífica da vida política nacional».

Estas petições, subscritas por mais de 250 personalidades do maior relevo na vida do país encontraram o mais profundo eco e o apoio caloroso do nosso povo.

E agora necessário organizar este apoio, multiplicar as lutas e

acções populares, unificá-las em acções mais vastas, estender e todas as regiões do país esta campanha nacional, mobilizar todo o povo, coordenar e conjugar numa só direcção todas as lutas anti-salazaristas.

Sob o lema de «demissão de Salazar» a classe operária da cidade e do campo deve intensificar as suas lutas por pão e trabalho, deve multiplicar as suas acções reivindicativas, as exposições, concentrações, reduções de produção, as greves.

Os camponeses e industriais devem levantar-se contra os pesados impostos, contra a burocracia corporativa, contra as medidas anti-económicas do governo.

Os jovens operários e estudantes, as mulheres e os militares devem unir-se, organizar-se e lutar pelos seus problemas específicos.

Todos — operários, camponeses, intelectuais — devem desenvolver acções cada vez mais amplas e combativas contra a repressão, pela amnistia, contra a censura e o obscurantismo fascista, pelas liberdades democráticas.

A unidade, garantia da vitória

A rápida organização destas lutas e acções, indispensáveis ao triunfo da campanha nacional para a demissão de Salazar, agora iniciada pelos democratas do Norte e de Lisboa, exige a estreita unidade de todos os portugueses anti-salazaristas — uma unidade que mobilize tudo o que se opõe a Salazar sem a exclusão de qualquer força anti-salazarista, incluindo os comunistas que se têm mostrado os lutadores mais consequentes contra a política de Salazar.

Unidos para afastar Salazar!

Unidos para conquistar as liberdades democráticas!

PARA QUE OS MIL CONTOS SEJAM OBTIDOS NO MAIS CURTO FRAZO

O nosso Partido, partido da classe operária, tem como única fonte de receita para fazer face às suas inúmeras despesas, as contribuições regulares e irregulares de todos os seus militantes e amigos.

Quanto mais a luta se intensifica, maiores são as despesas do Partido. Muitas delas são necessariamente maiores dada a situação de clandestinidade do Partido, dada a necessidade de defender os seus quadros e de realizar determinadas tarefas em condições de segurança e êxito. E tudo isto sucede porque quanto mais próxima sente o seu fim mais o inimigo — Salazar e sua camarilha — se esforçam por todos os meios para atingir o Partido, não hesitando para isso em gastar dezenas e dezenas de milhares de contos todos os anos e em mobilizar todos os meios de que dispõem.

Isto o compreendem bem os nossos militantes e amigos. Estes sabem que há tarefas que por vezes não se realizam por falta de meios e sabem também que logo que se verifica uma maior recolha de fundos ela se reflecte imediatamente numa melhoria dos meios de agitação, propaganda e trabalho do Partido. Por isso eles têm sempre correspondido aos apelos para au-

mentar a recolha de fundos.

A saída regular e a melhoria do aspecto gráfico do «Avante», do «Militante» e doutros materiais do Partido; a edição impressa dos informes de reuniões do nosso Partido e de materiais dos partidos irmãos, que ilimitadamente se vem fazendo duma forma eficaz e que representam uma grande contribuição para a melhoria do nível político e ideológico de cada um de nós, têm custado dinheiro e sacrificios sem conta.

Porém o afrouxamento que nos últimos meses se verificou na recolha de fundos para a campanha dos 1.000 contos, poderá levar a restringir determinadas despesas o que necessariamente se reflectiria em todo o trabalho do Partido, leva-nos mais uma vez, através do «Avante» a dirigir um novo e urgente apelo a todos os militantes e simpatizantes para que contribuam e mobilizem todas as pessoas susceptíveis de contribuírem de qualquer forma através das mais variadas iniciativas, ajudando pela sua acção a alcançar o objectivo que deve ser desde já de cada um de nós — que os mil contos sejam obtidos no mais curto prazo possível.

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO VISTAS DO ESTRANGEIRO

Bélgica — «Drapeau Rouge» nos seus números de Novembro, Dezembro de 1953 e de Janeiro deste ano publica vários artigos sobre a situação actual de Portugal, sobre a repressão, as dificuldades encontradas pela política salazarista e os conflitos entre certos meios católicos e Salazar.

Brasil — «Correio da Manhã» de 11-1-58, insere um artigo: «O caso do Bispo do Porto demonstra que a ditadura de Salazar agoniza». «Diário de Notícias» um artigo de 23-11-58 em que há um fiel retrato do ditador Salazar e da sua criminoso ditadura. «Voz Operária» de 22-11-58 publica o documento enviado ao Presidente da República e ao Presidente da Assembleia Nacional para uma Amnistia a todos os presos políticos juntamente com a lista dos que assinaram tal apelo.

Portugal Democrático — de Setembro de 1953 publica um artigo sobre os famigerados Santos Costa e Trigo Negreiro.

Uruguai — «EL POPULAR» publica uma notícia sobre os mortos e feridos registados durante a última campanha eleitoral em consequência da repressão salazarista.

Espanha — «NUESTRA BANDERA» de Outubro 1958 transcreve a ordem do dia da Reunião do C. Central do nosso Partido realizada em Agosto de 1958 com transcrições dos informes apresentados.

França — «L'HUMANITÉ» traz um artigo sobre todas as recentes prisões assim como sobre a violenta repressão a que estão sujeitos os camponeses e todo o povo português.

Praga — «RUDÉ PRAVO» publicou um artigo sobre as manifestações ocorridas em Lisboa e Porto durante as últimas campanhas eleitorais, acompanhado de fotografia.

«PROBLEMAS DA PAZ E DO SO-

TEXTO DA PETIÇÃO DE LISBOA

Ex.ª S. Prof. Doutor António de Oliveira Salazar

Os signatários, cidadãos portugueses maiores de 25 anos, exercendo a sua profissão na cidade de Lisboa, entendem necessário ao interesse nacional afirmar que a intransigência obcecada que vem orientando a política de V. Ex.ª impede a conciliação da Família Portuguesa.

Consequentemente, sugerem que por ocasião da última lição de V. Ex.ª na Cidade de Coimbra se verifique também o seu afastamento da vida política.

CIALISMO» — (Janeiro 1959) sobre a situação de Alvaro Cuschal e dados biográficos. No de Novembro de 1958 publica um artigo sobre a luta contra o fascismo no nosso País.

OS SALÁRIOS PODEM E DEVEM SUBIR...

(continuação da 1.ª pág.)

dos trabalhadores, obrigam estes a escolher o único caminho que lhes resta para sobreviver — o caminho da luta.

As vitórias já obtidas, umas parciais como as dos metalúrgicos de «Alfredo Alves» em Lisboa, outras mais amplas, como as dos operários da «Secil» em Setúbal, da Carris no Porto, dos estivadores de Leixões e Porto e dos camponeses de Alpiarça são uma prova de justiça desse caminho e um exemplo a apontar aos trabalhadores de todo o país e que deve animá-los a lançar-se no mesmo caminho da luta. Ela tem que ser travada em 2 frentes: junto do patronato (na empresa, rancho, praça de jorna, escritório, etc.) e junto dos Sindicatos, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Câmaras Municipais, Assembleia Nacional, Ministros, etc.

Unindo-se, escolhendo entre si as suas Comissões de Unidade amplas e combativas para apresentar as suas reivindicações e utilizando as melhores formas de luta a seguir em cada caso, desde as concentrações até às reduções de produção (cêra) e às greves ou curtas paralizações, os trabalhadores tornar-se-ão uma força invencível.

E, nem ameaças, nem polícias, poderão impedi-los de alcançar um aumento geral de salários para todos de acordo com o aumento do custo de vida.

AVANTE PARA A CAMPANHA DOS MIL CONTOS!

A classe operária luta pelo aumento de salários

CONCENTRAÇÃO DE 600 METALÚRGICOS DE BRAGA NO SEU SINDICATO

Ao terem conhecimento de que a Direcção do seu Sindicato tinha enviado ao Ministro das Corporações uma exposição solicitando a actualização dos salários, os operários metalúrgicos desta cidade, em número de mais de 600, foram no dia 26 de Fevereiro ao Sindicato para manifestar o seu apoio à deligência da Direcção e reivindicar o direito da classe de participar na discussão da revisão do contrato colectivo e pedir, para já, um aumento de 50% nos seus salários actuais.

Juntamente com os metalúrgicos, numa atitude de solidariedade, encontravam-se operários chapeleiros e da construção civil.

Porém, ao contrário do que é normal, os operários encontraram o Sindicato fechado e a presença de 2 sub-chefes da PSP com 6 praças.

Mas conscientes da justeza da sua luta e animados pela unidade e firmeza da classe ali reunida, não se deixaram intimidar com a presença das autoridades e mandaram chamar a Direcção, que não compareceu, alegando que não estava avisada.

Metalúrgicos de Braga! O «Avante!» saúda-vos pela vossa

acção. Se vos mantiverdes unidos, o aumento de pedis será conquistado. Vós sabeis quanto a vossa luta é justa. Salazar, de costas viradas para a classe operária, permite uma exploração cada vez maior e o agravamento do custo de vida.

Continuai a vossa luta unidos, junto do Sindicato e dos patrões, até que sejam atendidos os vossos pedidos.

OS TRABALHADORES DA CARRIS DE LISBOA E PORTO APONTAM O CAMINHO DA LUTA

Conforme noticiámos no último número do nosso jornal os trabalhadores da Carris do Porto após prolongada luta junto da Câmara (entidade que explora os serviços de transporte) e do seu Sindicato conquistaram um aumento de salários, em média de 30%. Para o pessoal do movimento que antes ganhava à volta de 34\$00 o aumento foi de 9\$00 a 10\$00 diários.

Os motoristas da Carris de Lisboa, após a denúncia do Contrato Colectivo, dirigiram uma exposição ao seu Sindicato pedindo aumento de salário de acordo com o aumento do custo de vida e outras regalias (licenças, reformas, assistência, seguro, etc.). Posteriormente

LUTA DOS MINEIROS PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

Como os seus pedidos para que lhes seja pago o aumento de 1500 que há 3 anos a companhia prometeu e que até à data não cumpriu, não fossem atendidos o mesmo sucedendo aos pedidos de um aumento geral de 15\$00 diários os mineiros de Aljustrel continuaram a redução em mais de 50 por cento. Só na mina de Algarves a média de vagonas de minério que tiravam por dia, era

de 250, 300 e 350. No momento presente, sòmente tiram 120.

O director da mina foi a Lisboa participar ao ministro do Interior que havia greve de braços caídos e 4 agentes da PIDE apareceram em Aljustrel, intimidando os mineiros com ameaças de prisão para aumentarem a produção, ao que os mineiros responderam, que aumentassem os salários e logo a produção aumentaria.

Na mina de S. Domingos, os mineiros elaboram uma exposição com o pedido de novo contrato, para a qual recolheram já 400 assinaturas e onde reclamam um aumento de 15\$00. As mulheres dos mineiros participam nesta luta apoiando os mineiros.

Os mineiros de Aljustrel e S. Domingos sabem que só pela luta de todos unidos conseguirão melhores salários.

500 FERROVIÁRIOS DO BARREIRO CONCENTRAM-SE NO SINDICATO

500 operários das oficinas da CP do Barreiro concentraram-se no seu Sindicato no dia 31 de Janeiro exigindo uma Assembleia Geral para discussão do problema dos salários.

Após esta concentração recolheram rapidamente 614 assinaturas para requerer a desejada Assembleia Geral.

Ferroviários do Barreiro! Unidos solidamente conseguireis interessar o vosso sindicato e obter o indispensável aumento dos vossos magros salários!

te a Comissão dos trabalhadores foi ao Sindicato, onde foi informada de que a generalidade das reivindicações haviam sido aprovadas pelos 14 sindicatos interessados, com algumas alterações que decerto a classe irá estudar para se pronunciar.

Tal como os trabalhadores da Carris de Lisboa, os do Porto, a dar-se a integração prevista da sua Caixa na caixa de Previdência dependente do Ministro das Corporações também perderão regalias para as quais já vêm a descontar há anos.

As vitórias já conseguidas animam certamente os trabalhadores da Carris de Lisboa e Porto a continuarem na sua luta unidos e activos, até que as suas reivindicações sejam atendidas.

Os trabalhadores portugueses
EXIGEM

A libertação de Álvaro Cunhal e de todos os presos políticos!

OS CAMPONESES RECLAMAM TRABALHO GARANTIDO E SALÁRIO MÍNIMO

O emprego, pela primeira vez este ano, da monda química pelos grandes agrários veio aumentar ainda mais o desemprego entre os assalariados agrícolas no Alentejo. Os salários são de fome. Milhares de operários agrícolas ganham na preparação das terras de arroz 16\$00 (homens) e 6\$00 e 8\$00 (mulheres).

Apesar dum ambiente de ameaças e prisões os trabalhadores agrícolas, unem-se e reclamam com decisão: Trabalho garantido para todos e um salário mínimo tal como é estabelecido para os operários da indústria. E esta é, sem dúvida, a melhor forma de os trabalhadores do campo lutarem contra a monda química e outras inovações do progresso, que, sem que sejam estabelecidas aquelas garantias só representam mais fome e desemprego para os lares camponeses.

Assim o compreendem os 200 camponeses desempregados de Beleizão, 120 de Souzel, mais de 100 de S. Cristovão, cerca de 80 de Pias, mais de 100 de Montemor-

ELES «COITADOS»

TAMBÉM SE AUMENTAM...

O governador, vice-governadores e administradores do Banco de Portugal aumentaram-se, em Fevereiro de 1959, mais 4 contos por mês com efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro de 1957. Os «pobrezinhos» lá vão receber cada um 100 contos dum assentada, só de retroactivos...

o-Novo que nos últimos meses se concentraram nas casas exigindo trabalho para todos e que acabaram por conseguir. Assim o compreenderam os 30 trabalhadores desempregados de Aviz, Benavite e Alcorrego, que no dia 2 de Fevereiro foram junto do Presidente da Câmara reclamar trabalho para todos, tendo-o conquistado.

Por outro lado os operários agrícolas de Pias, Beleizão, Vale de Vargo, S. Cristovão, Montemor-o-Novo, Couço, Aviz, Benavite e outras terras do Alentejo reclamam, em exposições dirigidas às Casas do Povo, Junta Central das Casas do Povo, Comissão Coordenadora das Obras Públicas e deputados, com centenas de assinaturas que lhes seja dada garantia de trabalho e um salário mínimo conveniente. Estas mesmas reivindicações foram colocadas por uma Comissão de trabalhadores de Aviz ao delegado do I. N. T.

Trabalhadores do campo, homens, mulheres e jovens! As vitórias já alcançadas pela vossa luta contra o desemprego devem animar-vos a continuar, cada vez mais unidos e firmes, nessa luta concentrando-vos em massa nas Casas do Povo, Câmaras e junto de outras autoridades e exigindo garantia de trabalho para todos, melhores jornas e uma jorna ou salário mínimo para todos os trabalhadores rurais, isto é, uma espécie de contrato colectivo.

OS TRABALHADORES DESMASCARAM

os escândalos e roubos nos sindicatos

O que se passou recentemente na assembleia Geral do Sindicato dos Motoristas em Lisboa, onde pela primeira vez na história do Sindicato a policia invadiu os corredores deste, quando os trabalhadores ali se reuniram para apreciar o Relatório de Contas é bem uma prova do medo que alguns indivíduos anichados nas direcções dos Sindicatos têm de que sejam descobertas as suas falcatruas e roubos.

Quando se abriu a sessão e o presidente ameaçou com a policia quem criticasse qualquer membro da Direcção, os trabalhadores quiseram abandonar em massa a sala.

Ante esta atitude firme a Direcção foi forçada a recuar e a pedir aos trabalhadores que ficassem ao que eles acederam sentindo que acabavam de impedir que lhes tirassem o direito que lhes cabe de se pronunciarem sobre o Relatório de Contas do seu Sindicato. E foi o que fizeram demonstrando com argumentos incontestáveis o roubo de que a classe tinha sido vítima.

Apesar das ameaças policiaes e das manobras sujas da Direcção o Relatório das Contas não foi aprovado. Foi constituída ali uma Comissão de motoristas para ir junto do Ministro reclamar um inquérito às contas e actos da direcção e foi também aprovado um voto de desconfiança em relação a esta.

Também os operários e empregados da indústria de panificação reprovaram por unanimidade o Relatório de Contas numa reunião do seu Sindicato em Janeiro.

Por outro lado os sócios do Sindicato dos Barqueiros, Fragateiros e Offícios Correlativos do Distrito

do Porto enviaram recentemente ao INT uma exposição com cerca de 170 assinaturas, pedindo a demissão da actual Direcção do Sindicato (que se tem mantido passiva ante as burlas que o funcionário deste, um tal Rodrigues, tem praticado) e reclamando a expulsão deste Rodrigues e que as contas sejam verificadas por 2 peritos.

Outros casos como o do Sindicato dos cerâmicos de Aveiro, onde o presidente roubou há meses 30 contos, e o do Sindicato dos Sapateiros de Braga que no dia 24 de Fevereiro a policia invadiu quando ali se realizava uma Assembleia Geral para discutir o Relatório das Contas, revelam que os trabalhadores continuam a ser vítimas de roubos.

Tudo isto revela também como Salazar protege e defende os ladrões que colocou à frente dos Sindicatos, contra a vontade expressa dos trabalhadores.

Porém os exemplos dos motoristas de Lisboa, dos trabalhadores de Panificação de Lisboa e dos sócios dos Sindicatos dos Barqueiros, Fragateiros e Offícios correlativos do Porto provam por outro lado que os trabalhadores podem, apesar das ameaças, recusar-se a aprovar os Relatórios de Contas quando suspeitem da sua irregularidade, assim como reclamar a demissão das direcções que não sejam honestas ou não saibam defender os interesses dos trabalhadores.



O socialismo em marcha

O XXI CONGRESSO DO P.C.U.S. E A PERSPECTIVA DA PAZ E DO SOCIALISMO

A realização do XXI Congresso do Partido Comunista da União Soviética e a aprovação do gigantesco Plano de 7 anos para alcançar e ultrapassar os países capitalistas mais desenvolvidos na produção por habitante, iluminam com uma luz poderosa não somente as enormes conquistas do povo soviético na edificação do socialismo e do comunismo como do radioso futuro que se abre a toda a Humanidade quando desaparecer para sempre da face da terra a miserável exploração do homem pelo homem.

Em apenas pouco mais de 49 anos um imenso país mergulhado nas trevas da servidão feudal transformou-se numa formidável potência industrial moderna, com a técnica e a ciência mais evoluídas do mundo.

Liquidado o tsarismo e o poder dos capitalistas em 1917, quando os Estados Unidos eram já a primeira potência industrial mundial, o povo soviético aponta como tarefa para os próximos 7 anos ultrapassar os Estados Unidos quanto à produção industrial absoluta de algumas das principais espécies de artigos e quanto à produção absoluta e por habitante dos principais géneros agrícolas.

Que significa esta competição pacífica? Qual é o seu valor real? Qual a sua projecção internacional?

Os ideólogos do imperialismo procuram mistificar os povos fazendo malabarismos com as cifras de produção do plano septenal soviético silenciando sobre o carácter da produção por habitante nos regimes capitalistas e no comunismo.

«Se o plano septenal se propõe alcançar os Estados Unidos então isso significa que o regime capitalista é bom e não é preciso para nada o comunismo».

Com isto eles procuram velar a desigual distribuição das riquezas, própria do sistema capitalista, e a miserável exploração dos povos coloniais em benefício do grande capital financeiro.

É bastante claro que quando se diz que a nossa produção de carne dá 11 quilos por habitante, isso não significa que um assalariado agrícola do Alentejo ou um conserveiro de Olhão comam a mesma quantidade de carne que o S. D. Manuel de Melo, por exemplo...

Eis porque a distribuição da produção por habitante em regime capitalista e em regime socialista têm um significado completamente distinto.

O plano septenal soviético está, em primeiro lugar, virado para a

elevação substancial do nível de vida dos povos da URSS. Um aumento global de 80% na produção industrial e de 170% na produção agrícola dará em 1965 aos soviéticos mais 40% de receitas anuais que em 1958, mais 15 milhões de novas residências, maiores e melhores benefícios sociais, um dia de trabalho de 7 e 6 horas e uma semana de trabalho de 5 dias, ao mesmo tempo que lhes proporcionará novas conquistas nos domínios da ciência e da cultura jamais alcançadas pela Humanidade.

Mas a sua importância transcende em muito as fronteiras da URSS e os interesses do povo soviético. É mesmo esta transcendência que o caracteriza fundamentalmente.

A projecção universal do novo Plano de 7 anos da URSS levará em primeiro lugar, a um novo salto em frente no caminho do comunismo a todo o vasto mundo socialista. Todos os países do Campo do Socialismo, eles próprios empenhados na realização vitoriosa de novos planos de produção, beneficiarão

largamente do influxo da economia, da cultura, da ciência e da técnica soviéticas. A coordenação dos planos nacionais de cada país socialista e a possibilidade de uma planificação de toda a economia do Campo do Socialismo, conduzirão a um progresso geral duma magnitude sem precedentes.

O Plano septenal soviético, constitui, em segundo lugar, uma potente ajuda a todos os povos coloniais e dependentes que se libertam das cadeias imperialistas. A ajuda técnica, financeira e económica já hoje prestada a países como o Iraque, República Árabe Unida, Índia e outros povos da Ásia e da África, que conquistaram a sua independência, será intensificada e alargada.

Em terceiro lugar, finalmente, o plano septenal soviético fortalece a causa da paz e da coexistência pacífica entre os povos e aproxima para todos os oprimidos da Terra a radiosa perspectiva do Socialismo e do Comunismo. Fechada cada vez mais a salda da guerra, afanosamente buscada pelos imperialistas

dos Estados Unidos, devido à invencibilidade do potencial militar, e à consequente política de paz da URSS e dos restantes países socialistas, a competição pacífica entre o Socialismo e o Capitalismo saldará-se pela vitória do sistema socialista no qual os povos verão um futuro feliz para toda a Humanidade. A luz do novo plano septenal da URSS a perspectiva do Socialismo e da paz duradoura, torna-se, pois, cada vez mais viável e próxima para todos os povos do mundo.

Também para o nosso povo, escravizado por quase 33 anos de fascismo, a realização vitoriosa do plano septenal soviético tornará mais palpável a visão do Portugal socialista de amanhã.

E, como disse Nikita Khrushov, «quando a URSS se transformar na primeira potência industrial do mundo, quando a República Popular da China se transformar numa grande potência industrial mundial a situação internacional modificar-se-á radicalmente».

LUTEMOS EM DEFESA DA PAZ

Os imperialistas não desistem das suas maquinacões contra a paz. Eles continuam a criar novos focos de guerra: na Europa a propósito de Berlim, fomentando o renascimento do militarismo na Alemanha Ocidental a cujo exército forneceram armas atómicas e nucleares e no Médio Oriente com o desenhado que de tropas americanas na Pérsia e com os acordos para o estabelecimento de bases para foguetões na Pérsia, Turquia e Paquistão, o que constitui uma ameaça visível à integridade e segurança da União Soviética.

E qual a resposta dos círculos governantes americanos a importantes gestos de paz da União Soviética como as propostas para a solução do problema alemão, a visita de Mikoyan aos Estados Unidos e, mais recentemente, as propostas para uma conferência dos Chefes de governo quando da ida de Mac Millan à URSS e a visita duma delegação parlamentar soviética chefiada pelo deputado Soudov?

Eles rejeitaram pura e simplesmente as primeiras propostas e gritam, possuídos dum histerismo belicista, que não hesitarão em recorrer às armas atómicas à guerra total, que enviam tropas para aqui e para ali como o disseram recentemente Eisenhower, Dulles, Taylor (chefe do Estado Maior Americano) a propósito de Berlim, tudo isto com o fim de destruir o clima de apaziguamento resultante das conversações havidas com Mikoyan e entre Mac Millan e os dirigentes soviéticos.

Mas, estará o povo alemão disposto a ser mais uma vez utilizado pelos imperialistas para os seus fins agressivos e a colocar-se na posição de sofrer todas as represálias que tal posição acarretaria inevitavelmente? Estarão inclusivamente os povos e mesmo os governantes dos restantes países membros da NATO, como a Inglaterra e a França, de acordo com Eisenhower?

No que se refere ao povo alemão

as recentes conversações entre os dirigentes do Partido Social Democrata da Alemanha Ocidental Ollenhauer assim como a visita de dirigentes daquele partido à União Soviética comprovam que a política de Adenauer de apoio aos imperialistas americanos não tem a simpatia do povo alemão.

Não resta dúvida de que Eisenhower quando fala daquela forma exprime os interesses de um punhado de multimilionários americanos os únicos que têm a ganhar com o clima de tensão e de guerra fria, em que crescem os seus negócios de fabricantes de canhões.

E, se por vezes ele deixa a porta aberta a negociações, fá-lo sob a pressão da luta dos povos e não por sua vontade.

Salazar fiel servidor dos imperialistas

Por acção de Salazar o nosso País está transformado numa importante peça desta política de tensão e de guerra.

Para satisfazer os compromissos militares impostos pela NATO são aumentadas as despesas militares, alargam-se os efectivos das 3 armas: em fins de Dezembro os quadros da armada foram ampliados em mais 1.400 homens e os da Força Aérea em número que não foi tornado público. Quartéis e outras instalações militares, algumas para serem postos ao serviço da NATO constroem-se num ritmo crescente: só em 1957, o Ministério das Obras Públicas dispendeu para instalações militares 43.221 contos (com construções liceais gastou 3.580 contos).

A par disto, as instalações americanas na base das Lagens, nos Açores, são ampliadas, trama-se a instalação de bases americanas na metrópole, os nossos portos e aeroportos são utilizados frequentemente pelas forças dos países da NATO nos seus preparativos de guerra e a instrução militar da juventude é intensificada.

Salazar que nunca deu um passo que contribuisse para o desanuviamento internacional é um acérrimo defensor das posições de força e da política à beira da guerra. Numa entrevista a um jornalista francês, ele saudou o renascimento do militarismo alemão que considerou «importante para a defesa da Europa» (!) Não admira por isso, que o sub-secretário da Defesa Americana Quarles, que recentemente esteve no nosso País em visita de fiscalização, tenha enaltecido a contribuição do governo português para as actividades da NATO.

Desmascaremos a política de guerra de Salazar

A política de guerra dos imperialistas americanos e os perigos particulares que dela resultam para Portugal, pelo apoio que lhe dispensa Salazar, torna imperioso o recrudescimento da luta em defesa da paz no nosso País.

As justas posições da Academia de Ciências, de alguns órgãos da imprensa e de várias personalidades a favor da suspensão das experiências atómicas bem como o desmascaramento do novo perigo alemão feito por alguns jornais, devem ser secundadas por outras tomadas de posição e por um amplo movimento popular que leve às autoridades portuguesas e às organizações internacionais os desejos de paz do nosso povo.

Mas a par disso é necessário desmascarar a política de guerra de Salazar e lutar contra os gastos criminosos com armamentos e quartéis, contra a submissão do País aos planos agressivos da NATO e do Pentágono e contra a instalação de bases atómicas e de foguetões no nosso País.

Reclamemos a demissão de Salazar, fomentador de guerra.

Com este n.º do Avante sai uma separata com o TOTAL:

AMIGOS DO P. — 31.487\$900
MIL CONTOS — 555.646\$600

OIÇA A RÁDIO!

RÁDIO MOSCOVO

Transmite diariamente para Portugal no horário das 21,30 às 22,30 horas, pelas ondas de 25,31 41 e 49 metros.

RÁDIO PRAGA

Transmite diariamente para Portugal, das 22 horas às 22,30 pelas ondas de 19,25 e 49 metros.

Rádio Pirineica

Transmite todos os dias, em espanhol nas ondas de 37, 39 e 43 metros, das 7 às 7,30 da manhã, e das 17,30 às 24 horas com um curto intervalo de 2 minutos em cada meia hora.